

LITERATURA, CONSCIÊNCIA SOCIAL E REFLEXÕES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: experiência de estágio docente vivenciada em uma turma de ensino médio da EJA-Pro do SESI/SENAI-Bragança

Juliane Alves do Rosário¹

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Conceição Azevedo²

Resumo: Este trabalho é resultado das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado III: Língua Portuguesa e suas literaturas em contextos de inclusão, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos Profissionalizante (EJA-Pro), ofertada pelo Serviço Social da Indústria (SESI), situado no polo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), no município de Bragança-PA. O trabalho objetiva apresentar um recorte da proposta didática desenvolvida junto à turma, demonstrando que as atividades com os textos literários contribuem para a melhoria da criticidade dos discentes enquanto sujeitos sociais. Do ponto de vista metodológico, realizou-se a imersão na escola campo de estágio e a utilização dos seguintes procedimentos: observação participante, registro das experiências vivenciadas em um diário de campo e pesquisa bibliográfica. Considerando que o período de regência na classe coincidiu com o mês que celebra o Dia da Consciência Negra, foi elaborado um plano de aula evidenciando a importância da literatura como instrumento de denúncia do racismo, da violência e das injustiças sociais enfrentadas por pessoas negras, assim como, a partir da pesquisa bibliográfica, buscou-se focar o ensino da literatura numa perspectiva antirracista. Esta proposta foi fundamentada na Matriz de Referência Curricular/SESI (2022) e nas reflexões de autores como Cândido (2006), Campos (2023), Mota (2021), Pimenta e Lima (2010), entre outros. Dessa forma, é possível mostrar como a literatura assume formas de crítica e denúncia social, proporcionando um ensino engajado e capaz de provocar reflexões e mudanças nos indivíduos.

Palavras-Chave: Leitura. Literatura. Ensino. Inclusão.

Abstract: This research is a result of our experiences during the subject Internship III: Portuguese and Literature in Inclusion Contexts, in adult education at Serviço Social da Indústria (SESI), in Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), located Bragança, Pará, Brazil. The research aims to show a part of the didactic purpose used in the class, demonstrating that the activities with literary texts can contribute to better critical thinking of students as citizens. The methodology used is the immersion in that school, field research, and the procedures follow observation, register in a field diary, and bibliographical research. Considering the period of teaching in that class has coincided with Black Awareness Day in Brazil (November 20th), we proposed a lesson plan showing the importance of literature to report racism, violence, and social injustices experienced by black people as well, we are seeking to focus on antiracist teaching, based on many theories. It is based on Matriz de Referência Curricular/SESI (2022) and reflections by authors such as Cândido (2006), Campos (2023), Mota (2021), Pimenta e Lima (2010), and others. Therefore, it is possible to demonstrate how literature can critically report social injustice, providing engaging teaching and opportunities for reflections and individual changes.

Keywords: Reading. Literature. Teaching. Inclusion.

¹ Acadêmica do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará, Campus de Bragança. E-mail: alvesjuliane495@gmail.com

² Professora Associada da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará, Campus de Bragança. E-mail: cazevedo@ufpa.br

Introdução

O trabalho aqui apresentado é resultado das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado III: Língua Portuguesa e suas literaturas em contextos de inclusão, ofertado pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA), o qual ocorreu no período de 09 de outubro a 10 de novembro do ano de 2023³. O estágio supervisionado proporciona aos graduandos a possibilidade de conhecer e refletir sobre seu futuro ambiente de trabalho, assim como possibilita aos professores orientadores oportunidades, como a mobilização de pesquisas a partir das situações vivenciadas e observadas nas escolas, sendo ainda uma possibilidade de estabelecer relações entre universidade e comunidade escolar. Como destacam Pimenta e Lima (2010), o estágio pode ser considerado o *locus* da formação do futuro professor, ao possibilitar desenvolver a epistemologia da práxis.

As atividades de estágio ocorreram em uma turma de Educação de Jovens e Adultos Profissionalizante (EJA-Pro), ofertada pelo Serviço Social da Indústria (SESI), situado no polo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), no município de Bragança-PA. A classe era composta por 29 alunos com idades entre 18 e 53 anos, provenientes tanto do município de Bragança, quanto de municípios vizinhos: Tracuateua e Augusto Corrêa. As turmas da EJA-Pro são ofertadas com o objetivo de proporcionar aos seus estudantes mais flexibilidades para que assim possam conciliar o trabalho e o estudo. O curso é oferecido de forma semipresencial, com dois encontros presenciais por semana e atividades remotas que são acessadas pela plataforma digital SESI Educação⁴. Dessa forma, 80% da carga horária é cumprida à distância e pode ser mediada tanto pelo ambiente virtual de aprendizagem, como também por meio da utilização de aplicativos de mensagens como o WhatsApp Messenger; os 20% restantes são realizados presencialmente no polo do SENAI Bragança. Os discentes têm o período de até 12 meses para a conclusão do curso da EJA ofertado pelo SESI, caracterizado como uma formação geral, e após o término dessa etapa podem escolher um dos cursos disponibilizados pelo SENAI para darem início à segunda parte do curso, a formação profissionalizante.

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo geral apresentar um recorte da proposta didática desenvolvida junto à turma, demonstrando que as atividades com os textos literários

³ As experiências de estágio que deram origem a este trabalho foram realizadas em dupla, com a acadêmica Keli Risuenho Moraes, estudante do mesmo curso.

⁴ O portal SESI Educação pode ser acessado no seguinte endereço: <<https://sesieducacao.com.br/publico/>>.

contribuem para a melhoria da criticidade dos discentes enquanto sujeitos sociais. Para isso, foi adotada uma postura reflexiva pautada nas concepções de Pimenta e Lima (2010), que compreendem a sala de aula como espaço de investigação, de aprendizagem e de construção da identidade docente.

A atividade curricular se desenvolveu a partir de observação participante, que, segundo Neto (2001), permite aos professores em formação vivenciar ainda mais a realidade do seu futuro ambiente de trabalho. Também por meio de regência, que permite aos professores em formação vivenciarem o exercício orientado e supervisionado da prática docente, proporcionando o desenvolvimento das habilidades de planejamento das aulas, de avaliação, da dinâmica interacional em sala de aula, da gestão de classe, entre outras.

Foi observado que a professora supervisora priorizava, durante as aulas presenciais, atividades relacionadas aos eixos de leitura e oralidade, e considerando que as atividades propostas na plataforma SESI Educação abrangem diversos exercícios de análise linguística e de escrita, foi apresentada uma proposta didática relacionada à leitura e à oralidade. Tendo isso em vista, com base nas Matrizes de Referência Curricular/SESI (2022), que tem como um dos objetivos trabalhar com o desenvolvimento de pesquisas relacionadas a atos públicos e manifestações populares, foi sugerido pelo professor orientador de estágio que se construísse um plano de aula baseado em temáticas relacionadas ao Dia da Consciência Negra. Para isso foram realizadas reflexões acerca das temáticas presentes no conto “Maria”, de Conceição Evaristo, tendo ainda como suporte outros gêneros textuais que também abrangessem essas temáticas.

Haja vista que o Brasil tem uma história marcada pela escravização e enfrenta desafios significativos relacionados ao racismo, o texto literário deve ser analisado como produto do seu meio e tempo, uma vez que nele são retratadas diversas temáticas que estão presentes no dia a dia. Para Campos (2023, p. 11), na Educação de Jovens e Adultos é necessário ir além do ensino de regras da Língua Portuguesa, “é preciso fazer o aluno pensar muito além do código linguístico”, dessa forma, pode-se observar a importância de analisar produções literárias e artísticas que abordam questões de denúncia social e que mostram a realidade e as experiências da população negra no Brasil, para dessa forma promover a conscientização dos alunos, levando-os a refletir criticamente sobre essas questões e assim desenvolver uma consciência social mais ampla, contribuindo para a formação de cidadãos engajados.

Posto isso, este trabalho divide-se em quatro seções: na primeira evidenciam-se os fundamentos teóricos utilizados para dá sustentação ao dito; a segunda trata-se de uma contextualização a respeito da adaptação do ensino de literatura na turma de Educação de

Jovens e Adultos – Profissionalizante e como a professora titular da classe optou por um método que aproximasse os discentes da leitura de textos literários de uma forma não obrigatória; na terceira, apresenta-se o contexto didático, com uma breve descrição de como o Estágio Supervisionado III ocorreu, como o plano de aula foi executado, incluindo uma síntese dele; na quarta, descrevem-se os resultados da experiência, dando ênfase para o ensino antirracista.

Fundamentação Teórica

Para atingir o objetivo proposto neste trabalho, foram utilizadas como fundamentação teórica as contribuições de Beserra (2007) que disserta a respeito da avaliação da compreensão leitora; Campos (2023), com relação as representações da negritude na escola; Candido (2006), que discute a relação entre Literatura e sociedade; Cosson (2011), quanto a prática do letramento literário na sala de aula; Mota (2021), que discorre sobre o ensino antirracista na educação básica; Pimenta e Lima (2010), que explicam as concepções de estágio, entre outros. Além disso, a proposta didática desenvolvida teve como base as Matrizes de Referência Curricular/SESI (2022).

Beserra (2007) explica que a leitura na sala de aula precisa ocorrer como uma prática não obrigatória e afirma que ela também não precisa, necessariamente, estar sempre atrelada a exercícios. Dessa forma, a prática da leitura poderá promover o prazer, o gosto de apreciá-la e os sentimentos que ela pode despertar, beneficiando não apenas o desempenho acadêmico do discente, mas também sua formação pessoal.

Campos (2023) defende que, na Educação de Jovens e Adultos, o professor deve ir além do ensino das regras gramaticais da Língua Portuguesa. Ou seja, é importante também levar em conta a análise de produções literárias e artísticas que abordam questões sociais que conduzam os alunos a refletirem de maneira crítica sobre a realidade à qual pertencem. Desta forma, destaca-se a importância de se trabalhar com obras de artistas negros na sala de aula, uma vez que elas refletem uma realidade muito atual e recorrente no país.

Cândido (2006) argumenta que a literatura não é apenas um reflexo passivo da sociedade, mas uma força ativa que participa na formação e transformação cultural. Ou seja, a literatura é um veículo essencial para promover a consciência e o entendimento, catalisando transformações positivas na sociedade. Assim, pode-se apontar que a literatura desempenha um papel crucial na sociedade, servindo como uma poderosa ferramenta de conscientização. Através das histórias, ela proporciona aos leitores compreensões aprofundadas sobre a

condição humana, promovendo mais empatia. Ao explorar temas complexos, desafia preconceitos, estimula reflexões críticas e inspira a busca por mudanças sociais.

Cosson (2011) explora a prática do letramento literário na sala de aula e discute sobre como o trabalho com o texto precisa ter um sentido com o mundo, uma vez que o processo de leitura literária deve ter como um dos objetivos a promoção da relação entre a sociedade e a escola. O autor também argumenta que a literatura desempenha um papel importante na formação do aluno, oferecendo um contato singular com a linguagem, sendo esse um dos motivos pelos quais ela precisa ser ensinada.

Mota (2021) discorre sobre a prática do ensino antirracista na educação básica, destacando sua base na busca pela liberdade. Ele destaca que o ensino antirracista é fundamental não apenas para estudantes negros, mas também para estudantes brancos, pois possibilita a compreensão de culturas diversas e a necessidade de promover a igualdade de direitos, percebendo-a como benéfica para toda a sociedade.

Pimenta e Lima (2010) explicam as concepções de estágio e compreendem a sala de aula como espaço de investigação, aprendizagem e construção da identidade docente. Nesse contexto, os estágios não são vistos como oportunidades para os futuros professores aplicarem teorias aprendidas na universidade, mas como experiências que propiciam momentos de reflexão, interação com os alunos e desenvolvimento de habilidades práticas que moldam a atuação profissional do futuro professor.

Com base nesses pressupostos teóricos, aqui apresentados de forma bastante sucinta, foi possível delinear o exercício prático da docência proporcionado pela realização da atividade de estágio supervisionado. De forma específica, no momento de planejar a regência e definir a escolha do conteúdo, buscou-se articular a observação realizada na turma, as orientações do professor formador da universidade, a abordagem da professora supervisora e da instituição de ensino. Como já dito, a escolha do conteúdo ministrado no período de regência foi pautada nas Matrizes de Referência Curricular/SESI (2022), que sugeriam, entre seus tópicos, o desenvolvimento da habilidade de “compreender como as manifestações sociais e artísticas refletem o mundo e como isto pode ajudar a desenvolver a formação cidadã dos estudantes” (SESI, 2022, p. 9). Optou-se, assim, pela abordagem da leitura (interpretação de textos) sobre o tema do racismo e suas consequências, de modo que os alunos percebessem a relação entre a literatura e a sociedade.

A leitura literária no contexto de inclusão

Inicialmente, a Educação de Jovens e Adultos foi destinada a alunos que não haviam concluído os estudos na idade dita como “adequada”. Por esse motivo era vista somente como meio de alfabetização dessas pessoas. Contudo, no ano de 1996, foi aprovada a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996, que garantiu a EJA como modalidade de ensino, seguindo as diretrizes educacionais, tal como os modelos regulares.

Dadas as particularidades dessa modalidade de ensino, é essencial que os professores que nela atuam adotem posturas adequadas aos alunos que atendem. Foi possível perceber, durante o período de observação participante, que a professora supervisora, regente da turma, atua nesse sentido, pois adota uma metodologia mais dinâmica, por entender que essa prática ajuda no aprendizado e na permanência dos alunos. Durante esse período, foi possível conhecer brevemente a realidade da turma, podendo-se afirmar que a experiência se aproximou do que pode ser considerada uma abordagem qualitativa de pesquisa, na qual, “o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70). Isso possibilitou uma análise do perfil dos discentes, seus comportamentos no ambiente escolar, suas dificuldades e competências nas aulas de Língua Portuguesa, bem como a metodologia adotada pela professora titular da turma.

Observou-se que a docente reservava o período pós-intervalo para que os alunos pudessem ler pequenos textos, trazidos por ela, para toda a turma. Segundo ela, essa prática visava proporcionar maior contato dos estudantes com a leitura de textos literários. Conforme Rezende (2013, p.109), “na perspectiva tradicional de formação do leitor, caberia ao ensino fundamental ‘despertar o gosto’ pela leitura”, todavia, dadas as particularidades dos alunos da EJA-Pro, a professora adotou esse método para introduzir a leitura literária na sala de aula de uma forma que não fosse imposta, já que os discentes só liam se quisessem. Sobre a leitura como prática não obrigatória, Beserra (2007), afirma que

A leitura na escola não precisa necessariamente estar atrelada a exercícios e pode pretender, também, o prazer, o gosto de apreciar um jeito afável, sensível, hilário, surpreendente, comovente, doloroso etc. etc. de dizer algo que todos nós, em algum momento, gostaríamos de dizer ou de ter dito, e que o autor disse (e publicou) antes de nós. (Beserra, 2007, p. 48)

Desta forma, esta prática educativa dá destaque à criação de espaços de aprendizagem que valorizem a autonomia dos alunos, ao permitir que eles escolham ler ou não. Sendo esta uma prática pedagógica humanizadora e centrada nos estudantes, que não apenas visa melhorar as habilidades de leitura, mas propicia o gosto por ela, podendo transcender o ambiente escolar.

A proposta levada pela professora foi tão bem recepcionada pelos alunos que se tornou essencial ao final de todas as aulas presenciais. Os textos eram diversificados, poemas regionais e clássicos da literatura, letras de músicas, fábulas, contos, entre outros gêneros. Quanto a essa variação de gêneros textuais e temáticas levadas para a sala de aula, Beserra (2007, p. 47), explica que, “o trabalho com textos na escola deve considerar [...] a diversidade. Diversidade de gêneros textuais e, nesses, a diversidade de ideologias que, de resto, traduzem a diversidade do nosso próprio cotidiano”, o que evidencia a importância de se trabalhar com múltiplos gêneros e tipos textuais na escola. Assim, é possível notar como essa prática, combinada com uma abordagem pedagógica adaptada às particularidades dos alunos, favorece um aprendizado mais significativo. Por conseguinte, a EJA não apenas cumpre seu papel de proporcionar educação inclusiva e de qualidade, mas também contribui para a formação de cidadãos mais críticos e participativos na sociedade.

Contexto didático

O Estágio Supervisionado III: Língua Portuguesa e suas literaturas em contextos de inclusão, conforme previsto no currículo do curso Letras Língua Portuguesa, segue uma estrutura composta por quatro fases consecutivas: Orientações iniciais, Observação, Planejamento e Regência. Na primeira fase, ainda em sala de aula, na universidade, coube refletir as teorias relacionadas ao enfoque adotado nessa atividade curricular e sua importância para todos os envolvidos. Nesse estágio em específico, ocorreu o “IV CICLO DE PALESTRAS: O ensino de Língua Portuguesa em contextos de inclusão”, nos dias 11 e 13 de outubro. Durante sua realização, houve a participação de diversos palestrantes que contribuíram significativamente com as discussões acerca da educação inclusiva. Na segunda fase, foi observada, seguindo as concepções de Pimenta e Lima (2010), a turma na qual o estágio foi realizado, buscando adotar uma concepção de estágio como pesquisa. Na terceira fase, a partir das observações realizadas, foi elaborado um plano de aulas, conjuntamente com o professor orientador e em acordo com a professora supervisora. E, na quarta fase, foi implementada a proposta didática planejada para a turma. Todas as atividades desse estágio ocorreram no período de 09 de outubro a 10 de novembro de 2023.

Em relação ao plano de aulas, este foi executado ao longo de dois encontros presenciais com a turma, abordando o conteúdo de leitura e interpretação de textos sobre racismo, assunto alinhado à programação curricular da instituição. O plano de aulas incluiu a leitura do conto “Maria” (2016), de Conceição Evaristo, como principal sugestão, e outros textos

complementares, como a música “Depósito do Rejeitados” (2014), de Eduardo Taddeo e o poema “O Bicho” (1947), de Manuel Bandeira, para dar suporte acerca da temática abordada, “para o devido desenvolvimento dessa ‘leitura’, é essencial avaliar a obra escrita como linguagem mostrando o mundo, porque o revela, na medida em que o leitor se percebe refletindo nela” (Tinoco, 2013, p. 142). A partir da leitura dos textos, os estudantes foram incentivados a refletir criticamente sobre as temáticas abordadas nos textos, criando uma oportunidade de ampliar a relação de diálogo entre discentes e professora.

O conto “Maria”, de Conceição Evaristo, conta história de uma mulher que tem sua vida marcada pela pobreza e pela discriminação racial, e que busca sobreviver em meio a uma sociedade que a marginaliza. Na narrativa, ela é descrita como uma mulher comum que trabalha como doméstica para garantir o sustento da família: “no dia anterior, no domingo, havia tido festa na casa da patroa. Ela levava para casa os restos. O osso do pernil e as frutas que tinham enfeitado a mesa. Ganhara as frutas e uma gorjeta. O osso, a patroa ia jogar fora” (Evaristo, 2016, p. 41). A protagonista encontra, no ônibus, quando voltava para casa, o pai de seu filho mais velho, o que faz com que ela tenha recordações de quando vivia com ele: “Ela se lembrou do passado. Do homem deitado com ela. Da vida dos dois no barraco” (Evaristo, 2016, p. 42). Em seguida, Maria nota uma repentina movimentação no ônibus, o homem ao seu lado saca uma arma e seu comparsa, o “outro lá atrás gritou que era um assalto” (Evaristo, 2016, p. 43). Após os assaltantes deixarem a condução, os passageiros notam que Maria não tinha sido assaltada e deduzem que ela era cúmplice dos assaltantes: “Alguém gritou que aquela puta safada lá da frente conhecia os assaltantes” (Evaristo, 2016, p. 43). A partir disso, começam a acusá-la, injustamente, de estar envolvida no crime: “Negra safada, vai ver que estava de coleio com os dois” (Evaristo, 2016, p. 43), “Aquele puta, aquela negra safada estava com os ladrões!” (Evaristo, 2016, p. 44), “alguém gritou: Lincha! Lincha! Lincha!...” (Evaristo, 2016, p. 44).

Conceição Evaristo evidencia, na narrativa, temas como pobreza, discriminação racial e injustiça social, destacando, assim, uma crítica à sociedade. Para Campos (2023, p. 13), por serem textos que retratam realidades já conhecidas ou até vivenciadas pelos alunos, é possível fazer assim uma “relação dialógica com suas realidades”. Assim, esses textos possibilitam aos estudantes entenderem melhor a formação histórica das desigualdades raciais, presentes desde a colonização até os dias atuais, promovendo uma visão crítica sobre o racismo.

Como atividade final, foi solicitado a eles que realizassem pesquisas em ambientes digitais sobre autores e artistas negros, a fim de que fossem incentivados a refletir sobre a temática do racismo, visando à valorização das obras produzidas por esses indivíduos. Além

do mais, foi solicitado que apresentassem, em formato de seminário, os resultados das pesquisas realizadas.

Apresenta-se abaixo a síntese do plano de aulas construído e aplicado, em formato de quadro:

Quadro 1: Síntese do plano de aulas

PLANO DE AULAS			
Aula 1			
Data / CH	06/11/2023 / 3h		
Recursos	Cópias impressas do conto, datashow e notebook.		
Momentos	Objetivos	Procedimentos	Avaliação
1º Hora de ler.	Ler o conto "Maria".	Os alunos realizarão a leitura silenciosa do conto "Maria", de Conceição Evaristo. Durante esse momento deverão grifar e fazer anotações nas partes do texto que chamarem sua atenção, a fim de discutirem posteriormente. Em seguida, farão a leitura conjunta e em voz alta da obra.	Na leitura serão avaliadas a fluência, a entonação e a pronúncia correta das palavras.
2º Contextualizan do a obra.	Discutir o contexto de produção da obra.	Será realizada uma apresentação do contexto de produção da obra. Isso inclui informações sobre quem a produziu, quando foi produzida e, com a ajuda dos alunos, discutir para quem foi produzida e qual o objetivo ao produzi-la.	Será avaliada a capacidade crítica do aluno.
3º Refletindo sobre o texto.	Interpretar o conto "Maria" e refletir sobre as temáticas abordadas nele.	Com o apoio da professora/estagiária, os estudantes interpretarão o conto. Nesta etapa, serão questionados sobre o que acharam do texto, quais são as principais temáticas abordadas nele, e se consideram que a obra possui alguma relação com a realidade social do Brasil. Durante esse momento de discussão, os discentes também terão espaço para partilhar suas vivências que dialoguem com as temáticas em discussão.	No 3º e 4º momento, será analisada a habilidade do estudante em interpretar textos e relacioná-los com a sua realidade social.
4º Relacionando literatura e sociedade.	Observar a relação entre a sociedade e as manifestações artísticas.	Serão apresentadas aos alunos mais algumas obras que abordam as temáticas presentes no conto, ou seja, racismo, violência urbana e desigualdade racial e social.	

5° Orientações para atividade.	Orientar os grupos sobre o trabalho que será realizado com os temas relacionados ao Dia da Consciência Negra, assim como, os autores e artistas negros e suas obras.	Para a realização da atividade a turma será organizada em seis grupos. Então, serão disponibilizados seis temas referentes ao Dia da Consciência Negra. E como forma de valorizar a arte produzida por escritores e artistas negros, os grupos serão orientados a pesquisar um autor ou artista negro brasileiro, assim como uma de suas obras. Em seguida, deverão analisá-las do ponto de vista de sua temática e função social. Após a pesquisa e análise, os resultados serão apresentados oralmente no formato de seminário.	–
Aula 2			
Data / CH	08/11/2023 / 3h		
Recursos	Cópias impressas, celular, caneta e caderno.		
Momentos	Objetivos	Procedimentos	Avaliação
1° Últimos ajustes.	Utilizar esse 1° momento para que os alunos organizem suas apresentações.	Os alunos terão 45 minutos para realizar os últimos ajustes para apresentação.	Será avaliada a cooperação entre os membros do grupo.
2° Apresentação dos seminários.	Realizar atividade de exposição oral.	Nesta etapa, os alunos deverão apresentar, em formato de seminário, os resultados das pesquisas realizadas. Cada grupo terá em média de quinze a vinte minutos para apresentação.	Será avaliada a precisão das informações apresentadas, a profundidade da análise, a clareza na fala e articulação das palavras, entre outros aspectos.

Fonte: Elaborado pela autora

A literatura como instrumento de conscientização social no contexto de inclusão

O plano de aulas elaborado e aplicado durante o estágio buscou adotar uma perspectiva de ensino antirracista, que “pauta-se na educação para a liberdade e, sobretudo, na educação para a justiça social” (Mota, 2021, p. 15). Ainda de acordo com essa perspectiva, “É preciso romper com a pedagogia do silêncio sobre relações étnico-raciais que impera na educação, apontar a cor dos corpos, reconhecer o corpo negro como lugar de ideias, expressão e criação”

(Mota, 2021, p. 18). Para isso, tomou-se como ponto de partida textos de autores e artistas negros com temáticas relacionadas a denúncia social, uma vez que, “é na arte e pela arte que o movimento de negritude pôde ganhar corpo e crescer, perpetuando-se e influenciando outros grupos de negros pelo Brasil que precisavam de um discurso que os representassem em suas inquietações” (Campos, 2023, p. 20). Assim, no primeiro dia de regência, que aconteceu em 06/11/2023, após a leitura coletiva do conto “Maria”, foram discutidas com a turma as temáticas abordadas no texto, dentre elas pode-se citar: o racismo, a desigualdade racial e a social.

Em seguida, os alunos foram questionados sobre em que medida essa obra dialoga com a realidade social brasileira. A partir desses e de outros questionamentos, um número significativo de alunos se manifestou, expressando suas opiniões, dúvidas e conhecimentos de mundo sobre as temáticas em discussão. Sobre o ato de questionar temáticas discutidas na sala de aula, Kramer (2000, p. 113) explica que “assumimos o caráter central da narrativa e a entendemos como espaço de diálogo e rememoração com importante papel na constituição do homem como sujeito social”.

Ao longo da aula, com as provocações apresentadas e o momento de interação entre alunos e estagiária, pôde ser observado que a turma se identificou bastante com o texto, o que proporcionou o surgimento de relatos pessoais relacionados à temática. Quanto a esse “incômodo” causado pelo texto literário, Campos (2023) afirma que

A literatura, em linhas gerais, apresenta uma linguagem que foge da praticidade do dia a dia, geralmente invocando o campo simbólico que exige um pouco mais de esforço para apreender os sentidos do texto. Além disso, tira o leitor do lugar de sua zona de conforto, fazendo-o questionar, raciocinar sob novas perspectivas e pontos de vista novos. (Campos, 2023, p. 28)

Assim sendo, conforme argumentado por Campos (2023), a literatura não apenas entretém, mas também educa, ao desafiar seus leitores a sair de suas “zonas de conforto”, ela estimula o questionamento e o raciocínio sob novas perspectivas. A interação observada em sala de aula, onde os alunos se identificaram com o texto, ilustra como a literatura promove discussões significativas e amplia o entendimento daqueles que fazem uso dela.

Por exemplo, devido ao fato de o conto “Maria” ser protagonizado por uma mulher, negra, pobre e mãe solteira, surgiram alguns relatos de alunas mães que se identificavam com a condição social da protagonista Maria. Uma das alunas relatou que se comoveu muito ao ler o trecho: “no dia anterior, no domingo, havia tido festa na casa da patroa. Ela levava para casa os restos. O osso do pernil e as frutas que tinham enfeitado a mesa. Ganhara as frutas e uma

gorjeta. O osso, a patroa ia jogar fora. Estava feliz, apesar do cansaço” (Evaristo, 2016, p. 24). A discente informou que se emocionou, pois, esse relato é, infelizmente, o retrato de muitas mães brasileiras. Também recordou sua infância e os dias em que não havia nada para comer. A respeito da identificação do leitor com uma obra literária, Candido (2006) argumenta que ocorre devido à capacidade da narrativa de refletir experiências universais e despertar emoções, pois quando a obra aborda temas e sentimentos que dialogam com a vivência do leitor, cria-se uma conexão que facilita a identificação e a compreensão, tornando a leitura mais significativa.

Nesta aula, também foram apresentados aos estudantes outros textos que abordam temáticas ligadas ao conto de Evaristo. Após a leitura desses textos, surgiram outras falas relacionadas ao racismo estrutural, à desigualdade social, à violência urbana, à violência policial, dentre outras. Por meio dessas atividades geradas a partir da leitura inicial do conto, foi possível verificar a potencialidade dos textos literários como objetos de ensino de língua, e também como ferramentas imprescindíveis à aprendizagem e à formação, no cotidiano da escola, contribuindo para reverter uma tendência apontada por Campos (2023), ao afirmar que “esta característica da literatura tem sido colocada de lado, pois a literatura vem sendo, no âmbito escolar, esquecida como material significativo para a aprendizagem e formação do aluno” (Campos, 2023, p, 30).

É importante ressaltar que, nesse primeiro dia de aula, apareceram apenas 16 estudantes, o que de fato foi um tanto frustrante, já que a turma tem 23 alunos e para um bom desenvolvimento da aula era essencial a participação da maioria deles para uma interação satisfatória. No entanto, mesmo contando com um número reduzido de participantes, houve um resultado positivo, pois, a maioria colaborou com as discussões, e aqueles que não colaboraram nesta etapa, realizaram a leitura solicitada. Havendo, assim, a colaboração de todos e um bom rendimento na aula.

Para finalizar o primeiro dia de aula, foi apresentada aos alunos a proposta de atividade que seria realizada na próxima aula, foi solicitado a eles que realizassem pesquisas em ambientes digitais sobre temas relacionados ao Dia da Consciência Negra, sobre autores e artistas negros e suas obras, visando à valorização desses artistas e das obras produzidas por eles. Além do mais, foi solicitado que apresentassem em formato de seminário os resultados das pesquisas realizadas.

No entanto, à medida que a atividade era explicada, surgiram muitas dúvidas. Então, a professora supervisora sugeriu que, devido ao pouco tempo para elaboração e execução da atividade, em vez de solicitar aos alunos que apresentassem um tema referente ao Dia da

Consciência Negra, um autor, uma obra e sua análise, eles pesquisassem apenas o autor, a obra e fizessem a análise. E assim, ficou acordado com a turma. Outro fato que merece ser mencionado é que, no plano de aulas, a ideia principal era que os próprios estudantes realizassem suas pesquisas em ambientes digitais. Mas em caso de imprevisto com o acesso à internet, seriam disponibilizados textos com biografias e as obras dos autores. No entanto, no dia da aula, foram disponibilizados materiais elaborados para os alunos, mesmo eles podendo acessar a internet e tendo liberdade para pesquisar outros autores e obras.

No segundo dia de regência (08/11/2023), os primeiros 45 minutos de aula foram destinados aos estudantes, para concluir a organização das apresentações. É importante ressaltar que devido muitos deles faltarem no primeiro dia de aula, um grupo ficou sem saber que havia um seminário para apresentar. No entanto, eles se organizaram durante esse tempo inicial e no horário do intervalo e conseguiram se apresentar nesse dia. É importante pontuar também que embora o trabalho devesse ser realizado em equipe, um aluno que faltou à aula anterior pediu para fazer atividade de forma individual, e foi aceita sua solicitação. Dessa forma, foram realizadas as apresentações orais de seis grupos e uma exposição individual.

Após o momento inicial, os grupos se apresentaram. A primeira equipe a se apresentar abordou a temática “A origem do Dia da Consciência Negra no Brasil”, o autor Luís Gama e seu poema “A cativa” (1944). A segunda equipe tratou do tema “As lutas históricas do movimento negro no Brasil, incluindo a abolição da escravatura, a luta por direitos civis e a promoção da igualdade racial”; apresentou também o autor Machado de Assis e seu poema “Ontem eu era criança” (1872). A terceira equipe expôs sobre o autor Cruz e Sousa e seu poema “Livre” (1984). A quarta equipe abordou a autora Carolina Maria de Jesus e seu poema “Humanidade” (1996). A quinta equipe tratou do tema “A importância do Dia da Consciência Negra na promoção da igualdade racial e no combate ao racismo”, apresentando a autora Maria Firmina dos Reis e seu poema “Ah! Não posso” (1871). Já a sexta equipe apresentou o grupo musical Racionais MC’s e a música Negro Drama (2002). Na sétima apresentação, um aluno, individualmente, trouxe também o grupo musical Racionais MC’s e a música “A vida é desafio (2002)”.

Figura 1 – Registro das equipes



Fonte: registro realizado durante o estágio pela autora

Vale ressaltar que embora os grupos tenham sido dispensados de pesquisar sobre os temas relacionados à Consciência Negra, três grupos fizeram questão de fazer isso e expor o resultado de suas pesquisas. Além disso, as apresentações surpreenderam muito positivamente, já que todos demonstraram esforços significativos, especialmente em relação à análise das obras. Assim sendo, a partir do diálogo com os alunos e das apresentações dos seminários, foi possível perceber que a turma compreendeu que a literatura está vinculada à sociedade em que se origina, assim como todo tipo de arte, pois o artista não consegue ser indiferente à realidade, “às intenções da linguagem [...] cabe cumprir o papel, entre outros de transformar a pessoa em leitor consciente na medida em que ele exerce a atividade de ler de maneira [...] reveladora (revelando informações culturais, sociais, políticas etc.)”, (Tinoco, 2013, p. 140).

Assim, ficou claro que os alunos entenderam que literatura também pode desenvolver crítica à realidade circundante e de denúncia social, transformando-se em uma literatura engajada e de resistência, capaz de provocar reflexões e mudanças nos indivíduos. Sobre essa proposta, Mota (2021) afirma que a educação antirracista é necessária não apenas para

estudantes negros, mas também para brancos, pois desta forma é possível “compreender culturas que podem eventualmente não conhecer e reconhecer a necessidade de se mobilizar pela igualdade de direitos, compreendendo-a como um produto benéfico para todos” (Mota, 2021, p. 19).

Diante do exposto, considera-se que foram alcançados resultados positivos. Houve uma participação efetiva da turma nas aulas, seja por meio da interação dos estudantes buscando tirar dúvidas, fazendo contribuições ou realizando as atividades, o que tornou mais dinâmicas as aulas e favoreceu seu andamento.

Considerações finais

Considerando as vivências dos estágios anteriores, ao iniciar o terceiro nível de estágio do curso, era esperado deparar com inúmeras dificuldades, no entanto, as dificuldades foram mínimas. Tanto a coordenação da instituição quanto a professora e os alunos foram muito receptivos e demonstraram parceria, o que é fundamental para o bom desenvolvimento do estágio. Outros fatores que merecem ser mencionados são os seguintes: a disponibilidade de recursos pedagógicos oferecidos pelo SESI/SENAI, assim como a excelente infraestrutura de todo o ambiente, pois é reconhecido que estes elementos são de grande importância para o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

O comprometimento da turma durante as aulas também é um fato importante a ser destacado, pois já conhecendo a realidade dos alunos da EJA, sabendo-se que muitos trabalham o dia inteiro, ou cuidam dos filhos, das tarefas domésticas, mesmo diante das inúmeras batalhas diárias, se mostraram motivados, participaram das aulas, fizeram as leituras, discutiram os textos, realizaram as pesquisas, apresentaram os seminários e demonstraram através dos diálogos e das apresentações orais que compreenderam o papel da literatura como instrumento de denúncia e de conscientização, principalmente no que se refere a temática discutida, nesse caso, o racismo. Para que esse trabalho possa alcançar bons resultados Lajolo (1993, p.15), esclarece que “ou o texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum”, essa mesma perspectiva deve ser considerada pelo professor ao planejar sua aula, uma vez que o processo de leitura literária deve ter como um dos objetivos a promoção da relação entre a sociedade e a escola. Sobre o papel da literatura na sala de aula, Cosson (2011), argumenta que

[...] a presença da literatura na escola não é gratuita. Ao contrário, ela tem um papel a cumprir no processo de formação do aluno que é de lhe oferecer um encontro único com a linguagem, uma forma de interação com a palavra que não é possível em outro lugar e sem a qual limitamos nossa capacidade de criar e viver o mundo e a nós mesmos. É por isso que a literatura precisa ser ensinada tal como os outros textos, e saberes que compõem o currículo daquilo que chamamos de educação. (Cosson, 2011, p. 290)

Posto isso, pode-se notar a literatura como um elemento indispensável no processo formativo dos alunos, que proporciona um encontro singular com a linguagem, oferecendo uma forma de interação com as palavras que é essencial para expandir a capacidade de compreender e interpretar a sociedade. Portanto, ensinar literatura não é apenas integrá-la ao currículo escolar, mas reconhecer sua relevância na educação como um todo.

Assim, o estágio nessa turma de EJA-Pro se revelou uma jornada enriquecedora em termos de formação para o futuro exercício profissional docente. Durante sua realização, foi possível vivenciar a diversidade de trajetórias de vida dos alunos, um ponto fundamental para a compreensão da importância da EJA. E apesar dos inúmeros pontos positivos vivenciados nesse estágio, foi possível perceber também as dificuldades enfrentadas pelos professores, são inúmeros os desafios, porém é importante acreditar na educação como fonte transformadora, tanto para quem ensina quanto para quem aprende. Em concordância com Sá e Alves Neto (2016, p. 8), ser professor é fascinar as pessoas, é despertar mentes, é modificar pensamentos e estruturas pessoais, é viver constantemente construindo o amanhã, ou seja, ser professor é ser um profissional que contribui diretamente com a evolução e com o desenvolvimento da sociedade. Portanto, pode-se dizer que é justamente essa consciência de que educação é capaz de transformar vidas, o que motiva os professores cada dia mais.

Referências

BESERRA, Normanda da Silva. Avaliação da compreensão leitora: em busca da relevância. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia. (Orgs.) **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 45-59.

BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 23 abril de 2024.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

CAMPOS, Verônica Maria de Souza. **Representações da negritude na escola: canções de resistência na EJA**. Orientador: Derivaldo dos Santos. 2023. 101f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal

do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52673>. Acesso em: 08 de jan. 2024.

COSSON, Rildo. A prática do letramento literário na sala de aula. *In*: GONÇALVES; PINHEIRO. **Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente**. Mercado de letras, 2011. p. 281-297.

EVARISTO, Maria da Conceição. **Olhos D'água**. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

KRAMER, Sônia. Escrita, experiência e formação – múltiplas possibilidades de criação de escrita. *In*: CANDAU, Vera Maria. **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. DP&A, 2000. p. 104 -121.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 1. ed. São Paulo: Editora Ática S. A. 1993. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4099790/mod_resource/content/2/lajolo-marisa-do-mundo-da-leitura-para-a-leitura-do-mundo.pdf. Acesso em: 24 de jun. 2024.

MOTA, Thiago Henrique (Org.). **Ensino antirracista na Educação Básica: da formação de professores às práticas escolares**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. *In*: MYNAIO, Maria Cecília de Sousa. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001. p. 51-66.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. *In*: _____. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 33-57.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Novo Hamburgo, 2013.

REZENDE, N. L. de. O ensino de literatura e a leitura literário. *In*: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. de; FALEIROS, R. J. (Org.). **Leitura de literatura na escola**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, junho de 2013.

SÁ, Tiago Tavares de; NETO, Francisco Raimundo Alves. **A docência no Brasil: história, obstáculos e perspectivas de formação e profissionalização do século XXI**. Revista Tropos, volume 5, número 1, edição de julho de 2016.

Serviço Social da Indústria. **Matrizes de Referência Curricular do Ensino Médio – EJA**. Brasília: SESI/DN, 2022.

TINOCO, Robson Coelho. Percepção do mundo na sala de aula. *In*: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. de; FALEIROS, R. J. (Org.). **Leitura de literatura na escola**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, junho de 2013.